



CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE 2011 A 2023

ALLAN GILDO ARAÚJO DE OLIVEIRA TORRES; EVELYN BEATRIZ DE ARAÚJO CAMPOS; DÂNDARA NAYARA DE AZEVEDO DANTAS; MARYANNA DAMASCENO LEAL.

RESUMO

Introdução: No contexto atual, a Sífilis é uma infecção amplamente conhecida, a qual tem tomado grande notoriedade devido ao aumento no número de casos no país, em 2021, em foram registrados mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida e 74 mil casos em gestantes no Brasil. **Objetivo:** Mapear os casos de sífilis no município de Parnamirim nos anos de 2011 a 2023, buscando compreender o perfil epidemiológico da população referente a essa infecção. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica desenvolvida, em outubro de 2024, com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). A população do estudo foi composta pelas estatísticas de notificação de sífilis adquirida do município de Parnamirim, localizado no Estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. **Resultados e discussão:** Em relação aos casos de sífilis adquirida, os anos de 2018 e 2022 apresentam os números mais altos. Quanto ao sexo, verifica-se que os casos de sífilis ocorreram de forma majoritária nas pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos e da cor parda. A faixa etária revela uma concentração significativa na faixa de adultos (20-59) anos, indicando que essa é a faixa mais afetada ou mais propensa a participar de rastreamento. Além disso, a maior parte das notificações indicam que a população com sífilis possui escolaridade baixa e que o diagnóstico ocorre por meio de critérios laboratoriais. **Conclusão:** O aumento da sífilis adquirida em determinado perfil epidemiológico da população torna-se necessário a criação de medidas preventivas e inovadoras na tentativa do diagnóstico e tratamento precoce da infecção.

Palavras-chave: *Treponema Pallidum*; Epidemiologia; Saúde; Diagnóstico; Infecções Sexualmente Transmissíveis

1 INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma infecção bacteriana amplamente conhecida, podendo ser prevenível, sistêmica, curável e exclusiva do ser humano. Tal infecção, é transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*, além disso, é classificada em dois grupos distintos: Sífilis recente (primária, secundária e latente recente), quando a evolução ocorre em até um ano, e Sífilis tardia (latente tardia e terciária), a evolução leva mais de um ano (Brasil, 2022).

No contexto atual, a Sífilis tem tomado grande notoriedade devido ao aumento no número de casos no país. Dados do Ministério da Saúde trazem que, em 2021, foram registrados mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida e 74 mil casos em gestantes no Brasil. Tendo em vista que tal infecção é prevenível e facilmente detectável por meio do teste rápido, o qual está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), os números divulgados são alarmantes e requerem maior atenção principalmente na prevenção

da infecção (Brasil, 2023).

O objetivo do estudo é realizar um mapeamento dos casos de sífilis no município de Parnamirim nos anos de 2011 a 2023, buscando compreender o perfil epidemiológico da população referente a essa infecção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica desenvolvida, em outubro de 2024, com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), um sistema de informação que armazena e disponibiliza dados relacionados à saúde no país.

A população do estudo foi composta pelas estatísticas de notificação de sífilis adquirida do município de Parnamirim, localizado no Estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. Foram incluídos no estudo os casos confirmados desta IST registrados na abrangência geográfica apenas deste município entre os anos de 2011 e 2023. Foram excluídos os dados ignorados e brancos, os casos descartados e os dados inconclusivos.

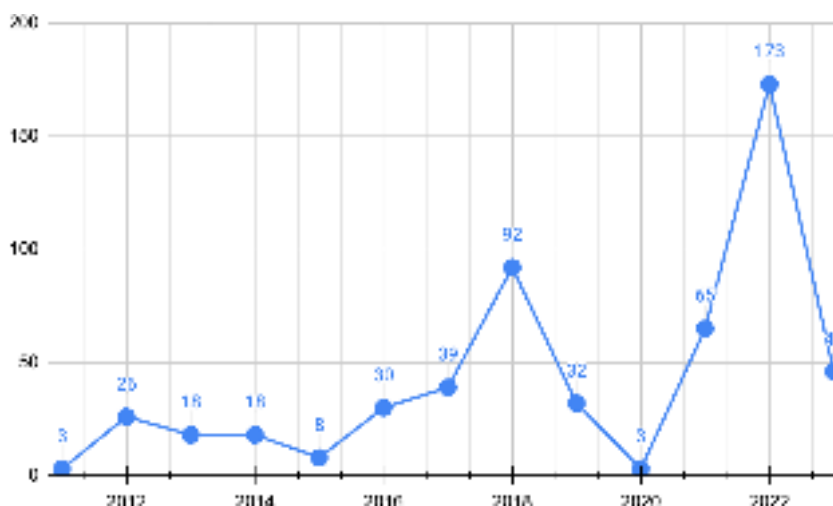
As variáveis do estudo foram as seguintes: ano de notificação no período de 2011 a 2023, classificação, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade e critério de diagnóstico.

Os dados foram tabulados em planilhas do programa Excel em um pacote gratuito de Editores de Documentos Google baseado na Web, disponível para utilização no sistema operacional *Android; iOS; macOS; Windows; BlackBerry; Chrome OS*. Posteriormente, esses dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples, com frequência e percentuais, e apresentados a partir de tabelas e gráficos gerados pelo próprio programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2011 a 2023, um total de 813 casos de sífilis adquirida no município de Parnamirim, dos quais um total de 260 foram excluídos da pesquisa devido se tratarem de dados ignorados e brancos (N=5 casos), casos descartados (N=9) e dados inconclusivos (N=226). Desse modo, serão considerados para fins desta pesquisa, o quantitativo populacional de 553 notificações de casos confirmados desta IST nos 13 anos de investigação epidemiológica. Entre os anos pesquisados, a média de casos de sífilis adquirida foi de 42,5 casos, com o pico máximo de 173 casos em 2022 e mínimo de 3 casos em 2020 (Gráfico 01).

Gráfico 1 - Casos de Sífilis Adquirida no Município de Parnamirim/RN (2011-2023). Brasil, 2024.



Fonte: DATASUS, 2024.

Observa-se que no período investigado, existe uma variação significativa ao longo dos anos, com alguns picos e quedas. Os anos de 2018 e 2022 apresentam os números mais altos (92 e 173, respectivamente).

Quanto ao sexo, verifica-se que os casos de sífilis ocorreram de forma marjoritaria nas pessoas do sexo masculino (62,02%), na faixa etária de 20 a 39 anos (62,38%) e da cor parda (41,23%) e com diagnóstico laboratorial (91,68%) (Tabela 01).

Variáveis		2011-2023	%
Sexo	Masculino	343	62,02
	Feminino	210	37,98
Escolaridade	Ign/Branco	225	40,67
	Easino médio completo	98	17,74
	5ª a 8ª série incompleta do EF	72	13,02
	Ensino médio incompleto	32	5,79
	Ensino fundamental completo	30	5,43
	1ª a 4ª série incompleta do EF	28	5,06
	4ª série completa do EF	24	4,34
	Educação superior incompleta	17	3,08
	Educação superior completa	16	2,89
	Analfabeto	11	1,99

Cor/Raça	Ensino médio incompleto	32	5,79
	Ensino fundamental completo	30	5,43
	1ª a 4ª série incompleta do EF	28	5,06
	4ª série completa do EF	24	4,34
	Educação superior incompleta	17	3,08
	Educação superior completa	16	2,89
	Analfabeto	11	1,99
	Parda	228	41,23
	Branca	152	27,50
	Ign/Branco	116	20,97
Faixa Etária	Preta	56	10,12
	Amarela	1	0,18
	20-39	345	62,38
	40-59	124	22,44
	15-19	54	9,76
	60-64	11	1,99
	65-69	8	1,45
	70-79	8	1,45
	80 e +	2	0,36
	10-14	1	0,18

Critério de diagnóstico	Laboratório	507	91,68
	Clínico-epidemiológico	42	7,59
	Ign/Branco	4	0,72
Total		553	100,00

Fonte: DATASUS, 2024

Conforme observado na Tabela 1, a distribuição por faixa etária revela uma concentração significativa na faixa de adultos (20-59) anos, indicando que essa é a faixa mais afetada ou mais propensa a participar de rastreamento. Faixas etárias mais avançadas têm uma presença muito baixa, o que pode indicar menor incidência ou menor busca por serviços de saúde. Além disso, a maior parte das notificações indicam que a população com sífilis possui escolaridade baixa e que o diagnóstico ocorre por meio de critérios laboratoriais.

Ao analisar os dados apresentados anteriormente, nota-se um crescente aumento no número de casos de sífilis adquirida no município de Parnamirim, ao passar dos anos, principalmente de 2018 a 2022, o número de casos apresenta altos e baixos, mas com pico muito elevado em 2022, por ser uma infecção sexualmente transmissível, esses valores podem aumentar rapidamente caso não sejam tratados de maneira correta. Esse aumento pode está interligado a diversos fatores, entre eles, podemos citar o aumento da triagem através de testes rápidos (TR) para população, podendo identificar e tratar precocemente a infecção, impedindo sua transmissão e evitando complicações futuras para o usuário (Silveira SJS, *et al.*, 2020; Almeida, *et al.*, 2021).

O aumento de casos também pode estar relacionado ao não uso da camisinha, facilitando a transmissão da bactéria. Durante o pré-natal, na maioria das Unidades Básicas de Saúde (UBS) são realizados TR para sífilis, HIV, Hepatite B e C durante suas consultas, e, em caso de suspeitas, o teste é ampliado para o companheiro (Maraschin, *et al.*, 2018). Nesse sentido, conhecer o perfil epidemiológico é imprescindível para criação de estratégias voltadas para determinados grupos populacionais e, consequentemente, diminuir as taxas de transmissão de sífilis adquirida (Menezes, *et al.*, 2021).

O sexo masculino no período do estudo foi prevalente com 62,02% e isso pode ter relação com o aumento do número de casos ao passar dos anos, pois, o homem tende a postergar sua ida a consultas, procurando o serviço apenas quando manifesta algum sintoma que esteja interferindo no seu dia-a-dia; e no caso da sífilis, ir ao serviço de saúde apenas quando surge algum sintoma é extremamente negativo, visto que a sífilis pode apresentar sintomas em seus estágios iniciais e ser assintomática por muito tempo depois de sua

contaminação, ocasionando, portanto, um elevado período sem tratamento e consequentemente, aumento das taxas de transmissões (Mendes, *et al.*, 2022).

A cor/raça parda e branca apresentaram-se com maiores índices de diagnóstico, com 41,23% e 27,50% respectivamente, enquanto a preta e amarela com 10,12% e 0,18%. É possível relacionar esses índices com a escolaridade, uma vez que uma baixa escolaridade é diretamente proporcional a um menor acesso a informações específicas, infligindo diretamente na ida dessa parcela da população a consultórios de saúde, o que impede rastreamento e acompanhamento correto dos usuários (Pasqual, *et al.*, 2021; Santos, *et al.*, 2020). Nesse sentido, esses achados da literatura corroboram com o presente estudo, visto que menos de 2% dos casos notificados caracterizam-se como analfabetos, mostrando a falha na captação desses usuários para realização de testes nas unidades de saúde.

Em relação à faixa etária, de 20 a 39 anos tiveram os maiores índices. Silveira *et al* (2020) explica em seu estudo a associação dessa faixa etária com o maior índice de sífilis adquirida, pois a atividade sexual nesse período está em seu ápice e, muitas vezes, associa-se o prazer sexual ao não uso de preservativos aumentando as chances de contaminação e transmissão quando comparados ao público mais velho.

Os profissionais de saúde devem ter conhecimento suficiente das ISTs que contemplam os testes para proporcionarem um seguimento assertivo, sendo essencial a disponibilização de capacitações periódicas para os profissionais de saúde que compõem a APS para realização de testes rápidos e manejo de casos confirmados das ISTs, principalmente no contexto de aconselhamentos pré e pós testes, bem como no tratamento e notificação das infecções, assegurando diagnóstico e tratamento precoce caracterizando um correto manejo na cura e/ou tratamento das ISTs (Rodrigues; Maria; Augusto; 2024).

4 CONCLUSÃO

Em suma, é possível observar com a presente pesquisa que a sífilis adquirida apresentou-se, ao longo dos anos, com baixas e altas nas suas taxas de notificações, com maior incidência na população masculina de cor parda e jovens, sendo necessário a criação de estratégias e/ou campanhas de saúde com foco nesse público alvo. Ademais, os profissionais de saúde devem assegurar que os usuários completem seu esquema de tratamento adequadamente, atentando-se para notificação de todos os casos reagentes para que seja possível traçar um perfil epidemiológico, facilitando a criação de estratégias para o perfil populacional com mais incidência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA A, et al. **O que mudou na incidência da sífilis no estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2019.** RevistaDe Saúde, 2021; 12(1): 64–72.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/vie w.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença.**

Ferreira IT, Neves KTQ, Oliveira AWN, Galvão TRAF, Mangane EM, Sousa LB. **Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente**

transmissíveis.

Enferm Foco (Brasília) 2018;9(3):42-7. <http://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1119>

MARASCHIN M, et al. **Caracterização de indivíduos acometidos por sífilis adquirida e congênita em um município do oeste do Paraná.** Nursing, 2018; 4: 2294-2298.

MENEZES IL, et al. **Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020).** Research, Society and Development, 2021; 10(6): 17610611180-17610611180.

MENDES LMC, et al. **Estudo epidemiológico avaliativo da manutenção dos casos de Sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 no Brasil.** Brazilian Journal of Development, 2022; 8(7): 52386-52398

PASQUAL HM, et al. **Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em município do interior do estado do Rio Grande do Sul.** Relatos De Casos, 2021; 65(2): 188-191.

SILVEIRA SJS, et al. **Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional.** Brazilian Journal of Development, 2020; 6(5): 32496-32515.

SILVEIRA SJS, et al. **Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional.** Brazilian Journal of Development, 2020; 6(5): 32496-32515.

RODRIGUES DE LUCA, A.; MARIA DE CASTRO, J.; COSIM, L.; AUGUSTO PASSOS, R. **Capacitação de Equipes de Saúde Sobre Testes Rápidos Contra Infecções Sexualmente Transmissíveis e Notificação Epidemiológica.** Revista Eixos Tech, [S. l.], v. 11, n. 3, 2024. DOI: 10.18406/2359-1269v11n32024398. Disponível em: <https://pdl.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/398>. Acesso em: 5 out. 2024.

SILVEIRA SJS, et al. **Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional.** Brazilian Journal of Development, 2020; 6(5): 32496-32515.
SANTOS LG, et al. **As diversidades da predominância da Sífilis Adquirida nas regiões do Brasil (2010-junho 2019).** Revista Eletrônica Acervo Científico, 2020; 10:e3553